



27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



CORES DA OPRESSÃO: EXPLORANDO A CONEXÃO ENTRE A OBRA LITERÁRIA AS CORES DA ESCRAVIDÃO E O TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO

Leila Aparecida de Ataiades¹
Carolina Pias Zuchetto da Silva²
Isabeli Londero Meiger³
Laiane Milena Wottrich⁴
Maria Eduarda Catani⁵
Théo Güntzel Forgiarini⁶

Instituição: Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil

Modalidade: Relato de experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

INTRODUÇÃO

Pensar o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II é refletir a respeito de como se dá o processo de leitura e escrita, tanto no âmbito escolar quanto no âmbito social. Como a leitura faz parte da vida das pessoas desde antes de elas aprenderem a escrever torna-se crucial a tentativa de que os alunos sejam leitores. Para atingir esse objetivo, é fundamental trazer a leitura literária para a sala de aula, de modo a estabelecer uma relação entre realidade e ficção.

A obra de Ieda de Oliveira, **As cores da escravidão** cumpre essa função. Através de uma narrativa simples, a autora aborda uma temática de extrema importância, visto que nesse ano inúmeros casos de trabalho escravo foram denunciados em nosso estado. Acompanhar pelos meios de comunicação o resgate de trabalhadores vivendo em situação análoga à escravidão é questionar as políticas públicas cujo objetivo é garantir o bem estar da população.

¹ Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ijuí, leila.a@prof.smed.ijui.rs.gov.br.

² Aluna da turma 75, IMEAB, carolinapiasdasilva@gmail.com .

³ Aluna da turma 72, IMEAB, isabelimeiger@gmail.com.

⁴ Aluna da turma 75, IMEAB, lai.mi.wo.13@gmail.com.

⁵ Aluna da turma 73, IMEAB, ccatani1982@gmail.com.

⁶ Aluno da turma 72, IMEAB, theoforgiarini09@gmail.com.

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Dessa forma, realizar rodas de conversa com os estudantes a respeito das notícias veiculadas pela mídia de situações que ferem a dignidade da pessoa é instigar o estudante a refletir sobre os papéis sociais que pessoas e instituições assumem ou devem assumir para garantir os direitos do cidadão. Direitos estes que, na obra literária em questão, foram suprimidos dos trabalhadores que se dedicavam à derrubada de árvores. E o mais grave é a perda da infância do protagonista. Anos perdidos que representam o descaso com a dignidade humana, com a valorização da etapa mais importante da vida, na qual os valores e os sonhos são alicerçados na convivência familiar. Considerando a situação vivenciada pelo personagem Tonho, pode-se dizer que as descobertas, os desenvolvimento físico, cognitivo e social foram boicotados no momento em que ele foi enganado e separado de sua família para se tornar mais um trabalhador escravizado, alijado da proteção da lei e da justiça.

CAMINHO METODOLÓGICO

Para a realização deste trabalho foi utilizada pesquisa bibliográfica, visto que o mesmo foi pautado por leituras que aproximavam realidade e ficção. Pensando a pesquisa como um recurso essencial na construção do conhecimento, Demo destaca que

Não é possível sair da condição de objeto(massa de manobra), sem formar consciência crítica desta situação e contestá-la com iniciativa própria, fazendo deste questionamento o caminho de mudança. Aí surge o sujeito, que o será tanto mais se, pela vida afora, andar sempre de olhos abertos, reconstruindo-se permanentemente pelo questionamento. Nesse horizonte, pesquisa e educação coincidem, ainda que, no todo, uma não possa reduzir-se à outra. (2007, p.08)

O livro **As cores da escravidão** foi lido para os alunos, a cada capítulo havia um momento para discussão, socialização das reflexões, dos sentimentos provocados pela leitura. Isso porque, ler em voz alta para os alunos estabelece uma relação positiva entre a leitura e o livro. Além de estimular a imaginação, a atenção e a concentração, também expõe o estudante a um vocabulário diversificado e à pronúncia correta de palavras que não fazem parte do seu dia a dia.

Cabe destacar que as metodologias ativas Rotação por estações e Aprendizagem por Pares foram apresentadas aos alunos como forma de sistematizar as aprendizagens construídas a partir da leitura da obra literária. Recursos digitais como canva, google apresentações foram utilizados para a elaboração de infográficos, slides e cards de modo a sintetizar as informações advindas das leituras realizadas.

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra literária **As cores da escravidão** foi escolhida para ser trabalhada no 7º ano por apresentar, através de uma linguagem simples, uma releitura de uma realidade vivenciada por um número significativo de trabalhadores vivendo em situação análoga à escravidão, aqui no Rio Grande do Sul. Assim como a pesquisa e a leitura de notícias que traziam informações sobre trabalhadores resgatados de situação análoga à escravidão serviram como base para esse trabalho. Essas leituras também propiciaram um percurso histórico desde a escravidão, passando pela abolição da escravatura até os trabalhadores sujeitos a trabalho escravo em pleno século XXI. As discussões versavam sobre a assistência (ou a falta dela) dada aos escravos libertos pela Lei Áurea, assim como a falta de oportunidades que alimenta a desigualdade social.

O pai do João tinha ido trabalhar numa fazenda longe, lá pros lados do Pará, que ninguém sabia onde. Dizia o João que ele falava que, se tivesse terra pra plantar, não ia não, mas, como não era pessoa bem estudada, precisava de ir era pro machado mesmo. A mãe, que ficou com os filhos e seus trançados de palha pra vender, só fazia esperar por ele. O dinheiro, quase nada, não dava pro muito pouco. (OLIVEIRA, 2013, p.14)

A ideia de que através da educação é possível alcançar uma vida digna, lutar por aqueles que não vez na sociedade e cuja voz não se faz ouvir foi trazida à tona diversas vezes, durante a leitura. Valorizar o conhecimento, de modo a aproveitar o tempo dispendido ao estudo também foi tópico de discussão, a partir da seguinte passagem da obra

Era após o trabalho que o Nlandu me ensinava a ler. O caixote com tampa era mesa e, ao mesmo tempo, o tesouro que seria aos poucos dividido comigo. Lá dentro muitos livros, encardidos, suados e misteriosos como a construção do meu olhar. (OLIVEIRA, 2013, p.54)

A autora nos apresenta um protagonista que tem consciência de que é preciso agir em prol dos desafortunados, que não tem conhecimento e necessitam de informações.

Resolvemos criar um blog e nele colocar todas as informações que fôssemos colhendo na internet sobre trabalho escravo. Fiquei assustado ao ver o comum da prática. Doíam as publicações. Lembravam o que havia vivido naquela fazenda. [...]

Na internet descobri que há leis, eu não sabia, mas há leis para proteger as pessoas da exploração. Cumpridas não eram, mas existem. o que já é pra mim um conforto. (OLIVEIRA, 2013, p.78 e 79)

A relação entre realidade e ficção que dá início ao enredo é magnífica, pois a partir das histórias que fazem parte do imaginário popular, Ieda de Oliveira nos apresenta uma face cruel do ser humano. A polissemia das palavras nos conduzem pelas páginas da obra e nos fazem adentrar o mundo dos gatos, que aliciam trabalhadores e os escravizam.

Um dia a gente estava jogando bola no campinho, quando começou a ver um mundo de gente passar com pressa. Fomos atrás. Tinha um homem falando alto e dizendo coisas muito boas. Que ele sabia onde tinha serviço bom pra todo

mundo e que dava pra ganhar muito dinheiro. Olhei bem pra ele. Era grande, quase gordo, chapéu na cabeça, bigode fino e uns cabelos caídos nos ombros. Nas pernas, grandes botas. Era o Gato Barbosa. Estava ali para ajudar todo mundo a ficar rico. (OLIVEIRA, 2013, p.13)

A literatura desempenha um importante papel na sensibilização e na promoção da mudança social. Essa obra, em especial, levanta questões extremamente relevantes para a sociedade contemporânea. O trabalho análogo à escravidão é um tema que precisa ser exaustivamente debatido em sala de aula, para que os estudantes tenham clareza de que a vida humana não deve ser objetificada.

CONCLUSÃO

A literatura é uma ferramenta poderosa para refletir e conscientizar o leitor sobre questões sociais complexas como o trabalho análogo a escravidão, tema da obra literária de Ieda de Oliveira, **As cores da escravidão**. Enquanto acompanha a trajetória de Tonho, desde sua infância feliz, jogando bola no campinho e sonhando em ser o Marquês de Marabá, passando por seu desespero silencioso quando se descobre escravo, até o adulto em busca de justiça o leitor sente a perda da infância desse personagem como se estivesse vivenciando a perda da sua própria infância.

Sendo assim, podemos afirmar que essa obra ilustra a capacidade da literatura de transmitir mensagens significativas sobre a exploração e a injustiça. A análise dessa obra pode influenciar diretamente na conscientização dos jovens estudantes sobre o trabalho análogo à escravidão. Também tem o poder de provocar uma mudança de perspectiva e estimular o debate em torno desse problema para além da sala de aula. Isto porque estão acompanhando as notícias que tratam desse assunto, o que os leva a conversar sobre o mesmo com a família e os amigos.

Estudantes leitores é o objetivo principal da escola, pois a leitura contribui para a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade. E os jovens que povoam as salas de aula precisam compreender que o trabalho análogo à escravidão é um desafio que precisa ser superado. Reconhecer que esse tipo de trabalho persiste, não só no Rio Grande do Sul, mas ao redor do mundo, é uma forma de entender que é preciso se engajar em lutas por uma sociedade mais fraterna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, Ieda de. **As cores da escravidão**. São Paulo: FTD, 2013.



7ª MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Educação
nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI

